



O substantivo 'mito' é muito usado por todos nós. Sempre que queremos explicar algo que não entendemos, afirmamos que isto é um mito. Da mesma forma, usamos essa terminologia para designar uma mentira, coisa sagrada, utópica, modelo etc. Os dicionários definem mito como 'mentira, lenda, fábula, algo imaginário e que se opõe ao pensamento lógico'. Esta é uma definição tendenciosa. Não podemos fazer uso

# Mitos e contramitos bíblicos



dela para entender os mitos bíblicos. O pensamento do povo da Bíblia está em outra dimensão.

O mito tem a ver com o mundo dos deuses, a uma crença atemporal, é universal e refere-se a um mistério. O mito é o modo que a linguagem humana encontrou para explicar as coisas a partir do Sagrado, de Deus, não importando o tipo de fé e a cultura, da qual ele provém. Mesmo não tendo um caráter puramente religioso, vivenciamos, na atualidade, a era do mito da publicidade, do desenho animado, da ficção. Os meios de comunicação conhecem muito bem o lado mítico que mora dentro de cada um de nós. Ninguém diz de forma natural, diante de uma propaganda televisiva, que o que se está vendo é mentira! O enunciado é acolhido com naturalidade. E não só a mídia faz uso do mito. A criança e o poeta estão sempre falando miticamente. O mito jamais desaparecerá. Ele é eterno. Precisamos dele para resistirmos e vivermos o drama da vida.

## MITOS

Em relação ao mundo bíblico, Israel conheceu vários mitos oriundos das culturas cananeia, egípcia, babilônica e mesopotâmica. Muitos desses mitos influenciaram os mitos bíblicos. Na Bíblia, não encontramos um mito no seu estágio puro, mas narrativas míticas, as quais, em uma sociedade já estabelecida, fortalecem o imaginário coletivo de sua origem divina. O mito apresenta como característica fundamental o politeísmo. Israel, no entanto, soube conferir aos mitos advindos de outras culturas o caráter monoteísta.

Na verdade, o grande problema para identificar o mito na Bíblia é o fato de ele ter uma dimensão essencialmente politeísta e mágica, fatores expurgados dos textos bíblicos. Falemos, então, de narrativa bíblica de cunho mítico,



<http://zivcg.deviantart.com>

O megaprojeto humano, simbolizado na fabricação humana de uma torre, em Gn 11,1-9, teve um fim trágico: a poderosa Babilônia (Babel) foi dispersa por Deus. Ela pagou (miticamente pagará) pelos males feitos contra o povo escolhido do Senhor. Não foram as línguas multiplicadas, mas os opressores babilônicos

nas quais Deus intervém falando com os seres humanos. Ele possui atitudes próprias do humano, como: irar, ter compaixão, vingar etc. Ele fala com animais. Eis alguns textos bíblicos que trazem elementos míticos:

- 1) Gn 1,1-2,4a: a criação ocorre em sete dias e é proveniente de um estado caótico primitivo;
- 2) Gn 2,4b-3,24: a condição humana no paraíso e fora dele. A criação e o paraíso. O homem é formado da terra e a mulher da sua costela, que se torna a mãe dos viventes. O ser humano recebe alimentos para sobreviver. Ocorrem a traição

- e a consequente expulsão do paraíso. O ser humano não pode ser igual a Deus;
- 3) Gn 4,1-16: a violência nas origens e sua relação com o sagrado e o humano. Dois irmãos em confronto e um fratricídio;
- 4) Gn 6,1-4: a história dos gigantes, seres nascidos da união entre seres celestiais e as filhas dos homens;
- 5) Gn 6,5-9,17: o dilúvio: a recriação do mundo e do ser humano;
- 6) Gn 11,1-9: a Torre de Babel explica a origem de um poder opressor barrado por Deus;
- 7) Ex 19,1-20;21: Aliança e Decálogo com elementos do “mito do Sinai” na vida de Israel;
- 8) Ex 20,8-11; 31,12-17; 35,2-3: o sábado como dia sagrado de descanso é um mito para Israel;
- 9) Is 27,1: Javé, o Deus de Israel, vence os monstros do caos;
- 10) Is 51,9-11: vitória de Deus criador sobre as forças do caos primitivo;
- 11) Sl 19[18],5: Javé é o sol da justiça;
- 12) Sl 104[103], 6-9: a passagem pelo mar Vermelho;
- 13) Jó 7,12; Is 14,13; 27,1; 28,15; 29; 51,9-10; Sl 48[47],3; 74[73],13-14; 89[88],10-17; 93[92]; 136[135],13; Hab 3: poesias mitológicas com vários elementos, como: morte, trono, voz de Deus etc.;
- 14) Jó 3,8: a luta mítica de Deus contra os monstros do caos primitivo, Leviatã;
- 15) Jó 38,10-11: a criação.

A partir dessas indicações, percebe-se que Gênesis 1-11 é o espaço privilegiado do elemento mítico de Israel. Os textos deste livro têm a função de falar de um e de todos os que o leem ou ouvem contar o mito descrito.

Quem lê a história de Adão e Eva se vê tal qual eles. A frase: “Com sofrimento te nutrirás do solo todos os dias de tua vida” (Gn ►





Arena Water Instinct

3,17c) é a explicação dada ao trabalho sofrido de homens e mulheres nos dias em que esse texto foi escrito e para as gerações futuras. É Deus, a divindade, quem interferiu no proceder humano e proferiu a sentença condenatória.

Os textos míticos da Bíblia desejam ser uma resposta às perguntas fundamentais do ser humano que faz a experiência com o Deus de seus pais e da libertação do Egito. Eles são criados tendo em vista a relação pessoal entre Deus e o ser humano<sup>1</sup>. Afirmar que Deus está na origem é dizer tudo. Nesse sentido, o Pentateuco como um todo é um grande mito fundacional<sup>2</sup>. Todos os relatos desse livro estão revestidos de um caráter mítico de origem e historiográfico, isto é, sem cunho histórico. Deus é o criador. O mito do Sinai não é histórico enquanto tal, mas revelador da presença de Deus que instaura uma aliança com seu povo. Assim, a origem de Israel está inevitavelmente ligada ao êxodo e à

libertação do Egito. Se antes houve um dilúvio, o período do Egito/Sinai passa a ocupar o seu lugar. O Pentateuco termina sem a conquista da terra para dizer que essa será sempre o sonho a ser alcançado. Deus deu a terra, mas devemos conquistá-la. E isso também é mito. O mito da entrada na terra.

O mito não é propriedade exclusiva do mundo bíblico. Ele está presente em culturas bem próximas à nossa, como a indígena e a africana.

### CONTRAMITO EM GÊNESIS 1-11

Contramito é um neologismo criado por nós para conferirmos uma nova interpretação aos chamados mitos de Gênesis 1-11. Como o próprio termo indica, contra é oposição. Chamemos esse contra de 'resistência'. Resistência a quê? Ao pensamento e à cultura babilônicos, que oprimiam os exilados.

Partimos da afirmativa de que a maioria dos mitos de Gênesis 1-11 foi escrita no Exílio da Babilônia (587-536 antes da Era Comum) e no pós-exílio. Tendo ouvido e convivido com a ideologia dominante, o povo reafirmava sua fé em Deus, contactando miticamente a sua experiência de fé. Era como se dissessem: "O deus de vocês age, mas o nosso é diferente. Ele é libertador, diferente do deus de vocês." Na perspectiva do contramito, Gênesis 1-11 oferece-nos os seguintes contramitos:

- 1) Gn 1,1-2,4a: a criação em sete dias como contramito ao mito babilônico da criação, Enûma Elish;
- 2) Gn 6,5-9,17: o dilúvio bíblico da recriação do mundo e do ser humano e sua relação com o mito babilônico Gilgamesh e o indígena maxacali;
- 3) Gn 11,1-9: a Torre de Babel como contramito ao mito babilônico da Casa dos Grandes

Deuses. Não se trata de confusão de línguas, mas da dispersão do opressor.

Os referidos capítulos (Gn 1–11) fazem parte do livro do Gênesis, o qual abre o Pentateuco, cinco primeiros livros da Bíblia, narrando a criação do mundo, do ser humano e da natureza, em forma de “histórias de origens”. Gênesis quer dizer “origem”, aquilo que está no início. São histórias de caráter universal. A preocupação do povo da Bíblia era dizer que o mesmo Deus que o libertou do Egito também o havia criado à Sua imagem e semelhança. Ele, Israel, e todos os povos.

Essas histórias de origens possuem linguagem própria. Nelas, uma serpente fala; o paraíso é um jardim chamado Éden; nele, há um fruto proibido; a mulher está em oposição ao homem. Existe também no jardim uma árvore do bem e do mal; Deus envia um dilúvio sobre a terra; os dois primeiros irmãos representam o bem e o mal; Caim fez muito bem e muito mal em ter matado Abel; há uma torre com o nome de confusão (Babel); Babel não é multiplicação de línguas; encontramos pessoas gigantes e outras pessoas que vivem até 936 anos. Todos esses elementos vão para além de nosso entendimento.

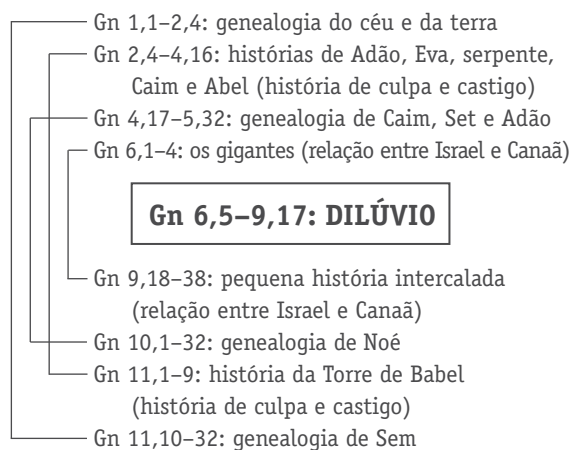
Gênesis 1–11, uma das páginas de fé mais conhecidas da humanidade, é também um contra-mito, isto é, escrito em forma de resistência aos mitos babilônicos, em um misto de mistério que envolve a origem do ser humano e sua relação com o Sagrado. No exílio, na Babilônia, se perguntado pelo porquê de tamanha desgraça, o povo escolhido revê a própria história. Para compreender os contramitos de Gn 1–11, há de se considerar dois pontos:

a) Os mitos extrabíblicos do mundo antigo parecem não acreditar que o mundo tenha surgido

do nada. Havia os deuses, que decidiam criar o universo e o ser humano. O primeiro nasce de uma evolução criadora. E o segundo é feito, seja de barro, seja de sangue, para servir aos deuses com o seu trabalho<sup>3</sup>. Quando eles formaram a humanidade, atribuíram a ela a morte e conservaram em suas mãos a vida plena.

b) As genealogias, ou a descendência do povo israelita, têm a função de serem um fio condutor que amarra a história e coloca o mito do Dilúvio no centro da narrativa, fazendo dele o mais importante

mito de Gn 1–11. Seu esquema concêntrico demonstra a nossa afirmativa.



Gênesis quer dizer “origem”, aquilo que está no início. São histórias de caráter universal. A preocupação do povo da Bíblia era dizer que o mesmo Deus que o libertou do Egito também o havia criado à Sua imagem e semelhança.



Adão e Eva (1510-1511), Rafael Sanzio

Diferentemente do nosso pensamento ocidental, que é linear, o pensamento semita é do tipo cíclico ou concêntrico. O mais importante está no centro, não no fim do texto. O mito do dilúvio é a recriação do mundo e do ser humano. Assim, podemos concluir que, ao contrário do que parece aos nossos olhos modernos, as narrativas da criação de Gn 1 e 2 não são os textos mais importantes de Gn 1–11. Trataremos deles nos próximos números desta revista.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup> SELLIN, E; FOHRER, G. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 109. v. 1.

<sup>2</sup> CROATTO, Severino. *O mito como interpretação da realidade*. Considerações sobre a função da linguagem e estrutura mítica do Pentateuco. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, Petrópolis, v. 23, p. 16-22, 1996.

<sup>3</sup> SEUX, Marie-Joseph et. al. *La creación del mundo y del hombre en los textos del Próximo Oriente Antiguo*. Salamanca: Verbo Divino, 1997. p.35-37.

**Frei Jacir de Freitas Faria, OFM**

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma  
[www.bibliaeapocrifos.com.br](http://www.bibliaeapocrifos.com.br)



Arquivo pessoal